

Olimpíadas melhoraram indicadores sociais do Rio, afirma economista

Preparativos dos Jogos ajudaram a atenuar dificuldades da recessão, mas cidade voltou a decair após o evento, diz Marcelo Neri em livro

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Quais foram os impactos das Olimpíadas de 2016 no bem-estar da população do Rio de Janeiro? É a partir dessa pergunta que o economista Marcelo Neri e outros 13 especialistas escreveram o livro "Evaluating the Local Impacts of the Rio Olympics (Avaliando os Impactos Locais das Olimpíadas do Rio)".

O lançamento ocorreu nesta semana, em meio à expectativa pela nova edição do evento esportivo, que começou nesta sexta (23) em Tóquio, no Japão. Diretor do centro de estudos FGV Social, Neri foi o responsável pela organização do livro, além de ser coautor da obra, dividida em 16 capítulos.

À Folha o economista afirma que, a partir de 2009, quando o Rio foi escolhido como a sede dos Jogos Olímpicos, o evento ajudou a reverter

a "decadência" de uma série de indicadores de qualidade de vida da população carioca.

Nesse sentido, a competição contribuiu de alguma forma, até 2016, para a melhora em áreas como emprego e combate à pobreza, destaca o especialista em políticas sociais. A cidade, por outro lado, não conseguiu avançar em pontos como a despoluição da baía de Guanabara, pondera Neri. O livro compara uma série de indicadores do período de 2009 a 2016 com anos anteriores.

"De modo geral, o livro mostra que o Rio vinha em decadência, mas, entre o anúncio da sede e a realização dos Jogos Olímpicos, houve uma inversão dessa tendência, em formato de V", indica o economista.

Na última década, a capital fluminense também recebeu eventos como a Copa do Mundo, em 2014. O problema

é que, segundo Neri, o Rio voltou a decair após as Olimpíadas, sofrendo com uma combinação de fatores. Crise econômica, choque no setor de petróleo e casos de corrupção fazem parte dessa lista.

"Depois dos Jogos, a percepção é que o Rio se jogou para o outro lado do Olimpo", define o economista, que foi ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República e presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), no governo Dilma Rousseff.

Inicialmente, o livro organizado por Neri está disponível apenas em língua inglesa. A editora é a Routledge, de origem britânica. A versão em português deve sair até o fim do ano.

Conforme o especialista, os preparativos das Olimpíadas também tiveram papel importante para atenuar, no Rio, as dificuldades da crise

que atingiu o país entre 2014 e 2016. À época, a economia brasileira perdeu fôlego e amargou período de recessão.

"Um ponto importante é que, na maioria das sedes dos Jogos Olímpicos, as economias vinham crescendo muito. O evento era como uma cereja do bolo. No caso do Rio, foi diferente, porque o Brasil entrou em recessão antes", aponta.

"As Olimpíadas fizeram a diferença, tiveram uma contribuição para manter as rodas da economia girando. O problema é que, depois disso, o Rio voltou a decair. A informalidade aumentou no mercado de trabalho, houve uma série de inflexões", completa.

Na visão de Neri, o legado das Olimpíadas vai depender da gestão a ser feita nos próximos anos.

"A gente aprendeu que o Rio também se escreve com W, porque tem muita flutua-

ção de indicadores. A cidade vinha caindo, melhorou na maioria das dimensões com as Olimpíadas, mas caiu depois. Se há legado ou não, depende da gestão que é feita. Essa é uma questão que tem de ser conquistada. Não é dada. Talvez a gente saiba o legado daqui a 10 ou 20 anos.”

Segundo o economista, a ideia do livro surgiu para mostrar se a competição gerou ou não uma virada nas condições sociais da cidade.

“As Olimpíadas são uma grande metáfora de superação humana. As de Tóquio serão muito fortes em razão da Covid-19. No Rio, pode haver dúvida sobre como os Jogos serviram à cidade, mas a cidade serviu bem aos Jogos, no sentido do palco e das histórias de vida reais. O Rio de Janeiro é muito mais próximo do que é o mundo na comparação com Tóquio ou Londres, que formam a elite mundial.”



A gente aprendeu que o Rio também se escreve com W, porque tem muita flutuação de indicadores. A cidade vinha caindo, melhorou na maioria das dimensões com as Olimpíadas, mas caiu depois. Se há legado ou não, depende da gestão que é feita

Marcelo Neri
economista



**Evaluating
the Local
Impacts
of the Rio
Olympics
(Avaliando
os Impactos
Locais da
Olimpíada
do Rio)**

Marcelo Neri
(organizador),
editora
Routledge
(296 págs.),
US\$ 128
e US\$ 39,16
(ebook)



Estação de VLT do Boulevard Olímpico no segundo dia dos Jogos do Rio, há cinco anos Ricardo Borges - 6 ago.16/Folhapress